

AS CONTRIBUIÇÕES DAS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL I PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PEDAGOGIA.

SANTOS de Souza Layanne

Estudante de graduação em Pedagogia UFPE-CAA E-mail: layanne.santos@ufpe.br

ALMEIDA de Lucinalva Andrade Ataide (orientadora)

Doutora em Educação UFPE-CAA. E-mail: nina.ataide@gmail.com.

Resumo: Este artigo se constitui a partir de um recorte do relato de experiência de vivência do Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia UFPE-CAA o estudo foi realizado em uma escola municipal da cidade de Bezerros- PE. E tem como objetivo geral identificar através das etapas vividas no Estágio que foram: as experiências de leituras, observação, participação e regência qual a importância das vivências do Estágio para a formação do estudante de Pedagogia. Pretende-se entender a partir das vivências, leituras e experiências perceber como elas podem interferir na formação e na futura atuação do profissional pedagogo no que diz respeito a um de seus campos da atuação: a escola, mas necessariamente a sala de aula. O estudo parte do entendimento da Pedagogia como uma prática social transformadora o que necessariamente influencia a organização e transformação das práticas educativas e conseqüentemente as práticas docentes.

Palavras chave: Estágio Supervisionado, Educação Fundamental, Estudante, Pedagogia.

Introdução

Partindo do princípio de que a Educação é um direito de todo cidadão brasileiro como nos mostra o Art.205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, se preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Lei de diretrizes e Bases de Educação, 1999, p. 10).

E levando em conta os imensos desafios trazidos pela educação para todos os sujeitos envolvidos nesse processo, dentro deste campo de estudo e atuações, este artigo pretende aprofundar os estudos sobre o Estágio no Ensino Fundamental I e sua importância para a formação do estudante do curso de Pedagogia. A Educação Fundamental I enquanto modalidade de Ensino é apresentada no artigo 32 como “obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos

seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante: ...” (Lei de diretrizes e Bases de Educação, 1999, p. 31.). O Estágio inicialmente se apresenta para os estudantes de Pedagogia como componente curricular dos cursos de licenciatura; pretendo apresentá-lo nesse trabalho para além da concepção de componente curricular, já que entendo o Estágio como momento de aproximação do profissional em formação com seu campo de trabalho, como um espaço para conhecer melhor a instituição escola, a sala de aula, os alunos, espaço onde são formuladas indagações, possibilidades de entrar em contato com a regência, ou seja, o Estágio vai além das exigências burocráticas é uma oportunidade de construção do conhecimento aproximações com diversos saberes, assim como momento de pesquisa. O “estágio do curso de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional”. (PIMENTA, 2005, p.43). É com esse pensamento que entendo o Estágio como experiência fundamental para a contribuição da formação do estudante de pedagogia no que diz respeito a sua atuação como profissional que pode ser uma futura ou já existente no caso dos estudantes que já lecionam pretende-se apresentar no que as vivências do estagio pode contribuir para sua formação e atuação profissional.

É a partir da experiência vivida na Disciplina de Estágio Supervisionado II- Ensino Fundamental I do curso de Pedagogia UFPE-CAA que subsidio a escrita desse artigo, apresento quatro discussões que são: Leituras sobre o Estágio; Prática Docente, Pedagógica e Educativa; Um olhar sobre o cotidiano de sala de aula. (observação); Experiências vividas no cotidiano da sala de aula. (participação); Aproximações com o atuar na sala de aula. (regência); que partem das vivências durante o estágio, as mesmas não aconteceram linearmente e nem separadamente mas aqui são elencados desta forma enquanto necessidade de organização do estudo e da escrita. Foram eles: Leitura, observação, participação e regência.

Desenvolvimento

O estudo inicia buscando entender a Pedagogia como uma prática social. Busco entender como a Pedagogia pode ser vista através da ótica da prática social transformadora: “A pedagogia pode ser considerada uma prática social que procura organizar/ transformar as práticas educativas que dão sentido e direção às práticas educacionais”. (FRANCO, 2012, p. 153). Percebo que este olhar ultrapassa uma visão

antiga onde se entendia a Pedagogia como apenas profissão que estava voltada para única e exclusivamente atuação dentro da sala de aula mais precisamente para a alfabetização, trabalho este que geralmente se desenvolvia com base em perspectivas tradicionais que apresentavam características mecânica do processo de ensino-aprendizagem.

Acredito que um novo olhar a cerca do conceito de Pedagogia, e de como esse conceito se constrói influencia o atuar do Pedagogo, acredito também que esse atuar é influenciado por questões ideológicas, subjetivas, formativas, e pelas experiências vividas no dia-a-dia seja no cotidiano escolar, na atuação enquanto estagiário, ou em outras interfaces de sua vida, o olhar que se tem cerca da Pedagogia revela-se na pratica que o docente vai desenvolver em seu trabalho pedagógico.

Pensa-se em uma ciência que esta voltada para vários contextos educacionais e não somente a instituição escolar. Ao considerar esse conceito de Pedagogia passamos também a perceber o Pedagogo para além do professor mais um pedagogo pesquisador que tenta desenvolver seu trabalho (independente do contexto que esteja atuando) no sentido da Práxis, ou seja atuar na perspectiva da mudança, onde as ações tem determinadas finalidades e principalmente intencionalidades, e não apenas no sentido da prática pela utilidade. A finalidade é entendida como “toda finalidade pressupõe conhecimentos da realidade que nela idealmente, e, nesse sentido como índice de certo nível cognoscitivo- não poderia desvincular-se tão pouco do conhecimento”. (VAZQUEZ, 1977, p. 192) Ou seja, a finalidade requer conhecimentos prévios e planejamento de como o conhecimento será utilizado e construído.

É embasada por esses conhecimentos e determinados a construir novos, revendo sempre o que entendo por conhecimento já construído, que considero a vivência do Estagio crucial para formação do Pedagogo (ou de outros profissionais da educação) as oportunidades de construção de conhecimento proporcionados pelo mesmo e a influencia que a vivencia dessa experiência tem é de infinita importância para esse profissional assim como para seu fazer profissional.

Leituras sobre o Estagio; Prática Docente, Pedagógica e Educativa.

O Estágio inicialmente se apresenta para nós do Curso de Pedagogia como um componente curricular, que tem como principal finalidade aproximar o profissional em

formação de um de seus campos de atuação: a escola, mais necessariamente a sala de aula. Porém a proposta é compreender o Estágio para, além desta finalidade, ele nós dá a oportunidade de nós aproximarmos do campo da atuação, mas, numa perspectiva de conhecê-lo melhor, ou seja, de construir conhecimento, buscando construir relações com o meio, indagando, reconhecendo, praticando, e explorando cada vez mais esse espaço de atuação profissional. Sendo assim “no estágio do curso de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional”. (PIMENTA, 2005, p.43).

E para que o pedagogo em formação possa atuar no campo educativo da escola, ele precisa ser norteado por práticas. Quando destaco a importância da prática nesse contexto quero caracterizá-la como uma prática que apresenta determinadas finalidades, objetivos a serem alcançados, e não apenas uma prática por si só apenas pela utilidade, seja ela docente, ou pedagógica. Ou seja, é a prática orientada pelo sentido da utilidade e da Práxis. Em acordo com essa perspectiva da prática norteada pela práxis, ou seja, uma prática que tem finalidades, a cerca da importância da finalidade “toda finalidade pressupõe determinado, conhecimento da realidade que nela nega idealmente, e, nesse sentido-como índice de certo nível cognoscitivo- não poderia desvincular-se tão pouco do conhecimento”(VAZQUEZ, 1977, p. 192) . Logo se entende a importância dos conhecimentos prévios sobre determinada realidade, para que se possa nortear uma prática na perspectiva da práxis, o conhecimento se torna fundamental para que se possa trabalhar nessa perspectiva.

A cerca do conceito de prática docente entendo o mesmo como o fazer do professor, que envolve a subjetividade do mesmo, e se constrói nas relações com os sujeitos que convive. Esse fazer por sua vez é norteado pelo saberes que o mesmo construiu e continua construindo durante sua vida e sua atuação profissional, assim prática docente não se constrói apenas na sala de aula, mas sim em todo contexto educacional, ou seja, a prática docente esta vinculada a prática pedagógica a prática educativa e etc. Como nos afirma:

A prática docente é apenas uma das dimensões da prática pedagógica interconectada com a prática gestora, a prática discente e a prática gnosiológica e/ou epistemológica. A prática pedagógica inclui a prática docente, mas ela não se reduz... (SOUZA, 2006, p. 8)

Entendendo que prática docente é parte da prática pedagógica, que elas estão inter-relacionadas uma não se faz sem a outra nem muito menos ambas se constroem sozinhas, é pensando dessa forma que SOUZA afirma:

A práxis Pedagógica são processos educativos em realização historicamente situados no interior de uma determinada cultura, organizados de forma intencional, por instituições socialmente para isso designadas implicando práticas de todos e de cada um de seus sujeitos na construção do conhecimento necessário a atuação social, técnica e tecnológica. (SOUZA, 2006 p. 14)

Em relação às práticas educativas entendo-a como “ao falarmos de práticas educativas estamos referindo-nos a práticas que ocorrem para a concretização de processos educacionais” (FRANCO, 2012 p. 152), ou seja, são práticas pensadas e norteadas para que os processos educacionais se efetivem dentro do contexto das práticas pedagógicas. Diante desses conceitos de práticas, concluo que as mesmas são construídas em conjunto umas com as outras elas se fazem na inter-relação, com a intenção de contemplar em conjunto as finalidades e os objetivos que cada uma delas apresenta nas suas respectivas particularidades, buscando uma perspectiva que traga elementos para a construção do trabalho coletivo.

Um olhar sobre o cotidiano de sala de aula. (observação)

Durante as vivências na experiência de observação percebo situações que são necessárias para a organização do cotidiano escolar, tal como a rotina, a ser seguida pelo professor e pelos alunos, esta que se faz necessária para o desenvolvimento das atividades em sala, ou seja, nesse contexto a rotina apresenta funcionalidade para o trabalho pedagógico, sendo fundamental para organização da aula, sobre a rotina: “as rotinas podem ser vistas como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade” (BARBOSA, 2006, p. 37).

Outra situação da observação que considero de fundamental importância a partir do objetivo que a proposta de estagiar nos possibilitava era a observação da prática docente da professora. Em sua prática uma das características que aparece fortemente é o respeito do tempo pedagógico de cada aluno afinal, nem todos os alunos desenvolvem as atividades ao mesmo tempo, cada uma apresenta suas especificidades em função disso a professora tenta organizar o tempo de acordo com as necessidades de cada

aluno. “Para dispor tais atividades no tempo é fundamental organizá-las (...) o tempo o ritmo que cada um necessita para realizar as tarefas propostas”. (BARBOSA e HORN 2001, p. 67).

Ainda sobre a prática docente da professora, percebo que ela apresenta características de uma prática construtivista, esses indícios são apresentados em seu discurso, na sua metodologia, nas atividades trabalhadas pela mesma; a ação de tentar inovar é também presente em sua prática ela desenvolve atividades que leva o aluno a pensar e não somente a reproduzir o conhecimento; essa característica é reforçada nas atividades que ela desenvolve com o livro didático, pois ela reorganiza algumas atividades deixando-as mais reflexiva e divertida.

No que diz respeito aos conteúdos percebi que a professora sempre tentar trabalhar com conteúdos que estejam presentes no cotidiano dos alunos como, por exemplo: lista de compras, trabalhar com materiais recicláveis, etc. A cerca da importância da escolha dos conteúdos e dessa relação com o cotidiano dos alunos dando sentido as atividades realizadas por professores e alunos “sugere que o trabalho docente deve ser pautado pelas vivências cotidianas dos alunos, priorizando a ação destes e as interações professor-aluno, aluno - processo;” (SANTOS,1990 p. 174).

A professora demonstrava no seu trabalho algumas características essenciais para o processo de aprendizagem como a escrita, a memorização, a reprodução, mas ela foca principalmente na conversação com os alunos no questionamento, ou seja, ela tenta propiciar em sua aula um feedback ; sobre o feedback:

Nessa perspectiva, das características do feedback é propiciar ao aluno que pense sobre o que está fazendo, ou seja, reflita sobre o processo; em uma aula "construtivista", ao contrário de uma tradicional, que pede o silêncio e a contemplação do docente... Pede o ruído e a manipulação nem sempre jeitosa daqueles que, aceitando uma pergunta, não estão satisfeitos com o nível de suas respostas (MACEDO, 1993, p.30).

Através de observações como essas que percebo que a pratica docente dessa professora é perpassada por características tradicionais, construtivista, inovadora, dessa forma sua prática é reconfigurada de acordo com as necessidades apresentadas pelos seus alunos suas condições de trabalho e seu contexto.

Experiências vividas no cotidiano da sala de aula. (participação)

Partindo do pressuposto que não se é possível fazer uma observação neutra no que diz respeito a observação do contexto social e que no momento que observo a sala de aula automaticamente eu participo daquele contexto ressaltando a importância do respeito para com ele e sem interferir nas informações que ele me proporciona tentei ajudar a professora no que é possível afinal o Estágio tem como uma das características aproximar o estudante de seu futuro campo de atuação de trabalho.

A participação que o estudante estagiário tem e a oportunidade que as vivências proporcionam durante esse processo acredito ser de fundamental importância para sua formação, esse contato com o fazer o cotidiano da sala de aula, o contato com os alunos, e com os demais componentes da comunidade escolar com as práticas pedagógicas, educativas, docentes, proporciona um leque de informações, exemplos e indagações que só tem a acrescentar e fazê-lo refletir sobre seu processo de formação. A exemplo desse contato como o ambiente escolar, mas necessariamente a sala de aula cito a importância que tem o ambiente de sala de aula no processo de ensino aprendizagem principalmente no que diz respeito a sua organização, acredito que ele deve ser atrativo tendo em vista sua importância. Em relação aos espaços internos:

As salas, são fundamentais, partimos do entendimento de que este espaço não pode ser visto como um pano de fundo e sim como parte integrante da ação pedagógica. Desde logo é importante ponderar que são fatores determinantes desta organização o número de crianças, a faixa etária, as características do grupo e o entendimento que a sala de aula não é propriedade do educador e que, portanto, devesse ser pensada e organizada em parceria com o grupo de alunos e com os educadores que atuam com este grupo de crianças. (CRAIDY e KAERCHER, 2001, p. 76).

Entendo que o material didático que preenche a sala de aula e sua organização demonstra indícios da intenção e a prática docente desenvolvida pelo professor assim como suas concepções e ideologias, afinal o professor revela em sua prática o que ele idealiza no seu planejamento que está subsidiado por suas crenças.

Durante o período de Estágio na Escola a associação de bairro na qual a mesma se encontra localizada estava promovendo uma ação social na qual envolvia prestações de serviços como tirada de RG, Carteira de Trabalho, palestras, oficinas de danças, pintura entre outras. A escola foi convidada pelo presidente da associação para uma palestra com a Dentista que tinha como tema: cuidando dos meus dentes. Nesse dia eu,

a professora e a diretora da escola conduzimos os alunos até o local onde acontecia a palestra, e permanecer lá com eles, foi um momento muito interessante pois sair do espaço físico da escola com crianças nos remete muita responsabilidade e reafirma a idéia de que atividades formativas não acontecem somente dentro da instituição escolar espaço lugar considerado como espaço de formação formal mais sim em todas as relações humanas independente do espaço que elas acontecem. Em relação a isso:

As relações humanas educam. A prática pedagógica não pode ser negadora do discurso e deve entender quão importante é a educação pelo exemplo. A Educação Cidadã e integral deve, portanto, testemunhar o discurso que profere, vivenciando a cidadania, a democracia, a autonomia, a participação, a pesquisa, a leitura, o diálogo, as práticas sustentáveis, seja nos espaços formais, seja nos espaços não formais. (ANTUNES e PADILHA, 2010, p. 45).

Foi proporcionado pela associação de moradores do bairro, pela dentista e sua equipe um momento educativo para as crianças, professores, diretora, e também para nós. Esse momento do estagio muito significativo, pois reafirmasse a idéia de que não somente a escola e o professor educam mais sim toda a comunidade escolar todo o contexto em que a criança o vive é formativo. Sobre isso “teria sido um erro fatal delegar a função educadora em sentido global unicamente aos serviços educativos, a qual deve necessariamente pertencer a toda a sociedade nas suas diversas articulações: a família, a comunidade, o próprio tecido urbano.” (FUSARI, 2002, p. 252)

É com o contato com praticas como essa que se reforça a idéia de que papel de educar as crianças já não cabe somente para a escola como se previa no século IX mas sim a todos que convivem com a mesmas seja na família, na sala de aula em toda a comunidade escolar. A respeito disso: “é certo que o professor sozinho não transforma a sala de aula; as práticas pedagógicas funcionam como espaço de dialogo: ressonância e reverbação das mediações entre sociedade e sala de aula.” (FRANCO, 2012, p. 162).

Aproximações com o atuar na sala de aula. (regência)

Enfim depois da vivencia dessas experiências anteriores. Aconteceu a regência sem desconsiderar os outros momentos, mas ressalto este de fato como crucial a experiência vivida pois é o momento que mais a próxima o estudante de Pedagogia com um de seus campos de atuação (a escola, a sala de aula): o momento de dar aula. Grande preocupação com a aula e com o conteúdo que ia trabalhar com as crianças. Tentei

então juntar todo conhecimento teórico com minha prática docente. Afinal o Estágio Supervisionado também parti da proposta de aproximar os conceitos e discussões do contexto e da realidade vivida em sala de aula, a fim de concretizar a prática docente como prática e ação social. A respeito disso:

A dissociação entre teoria e prática aí esta presente em um empobrecimento das praticas das escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estagio é teoria a prática. De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social por meio da educação... (PIMENTA, 2005. p.41)

A aula se deu numa perspectiva que tentava abranger elementos de perspectivas tradicionais, e da contemporaneidade tentando sempre promover o dialogo entre esses conhecimentos, os alunos, promover o questionamento e possibilitar espaços para eles colocassem suas opiniões. Afinal entendo o dialogo e a oportunidade de poder expressar sua opinião como fundamental para toda nossa aula.

“A educação é, por excelência, o lugar do diálogo, portanto o lugar da palavra e da reflexão, que ultrapassa a apropriação dos conhecimentos para nos conduzir à formação pessoal. Desde que podemos dizer a palavra, estamos em constante conversação com o mundo, instaurando a própria possibilidade de educar (HERMANN, 2002, p. 95).”

A regência experiência possibilitada pelo estagio reafirma a ideia do desafio que é ensinar, de conduzir o processo de ensino aprendizagem enquanto docente, porém também nos proporcionar o prazer de fazer parte do processo de construção do conhecimento daquelas crianças mesmo que por pouco tempo. Assim como reafirma também a importância dessa vivência para a formação profissional.

As preocupações e os desafios de reger uma aula se iniciam no momento de planejamento da aula, entendendo que o mesmo não é qualquer planejar, ele o feito através do contexto do aluno esperando assim determinados resultados:

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. (SCHIMITZ, 2000, p.101)

Consciente de que o planejamento é de fundamental importância para a prática docente “o planejamento do ensino é a cada planejar a espera de uma determinada aprendizagem, ou seja: planeja o ensino na intencionalidade da aprendizagem futura do aluno” (Franco, 2012, p. 149). Se faz importante a ciência que o planejado pode não ocorrer como pensado durante a aula já que a aula é espaço de movimento; se faz necessário estar “preparado” para conduzir a mesma de maneira diferente do planejado caso algo diferente aconteça. Isso ficou muito nítido quando as crianças são induzidas a perguntar elas surgiram com perguntas que fugiam tema então é necessário conduzir essa situação da melhor maneira possível, sem deixar que de lado o que é levantado pelas criança e nem fugir do assunto que esta planejado para a aula.

Sobre os conhecimentos prévios dos alunos se fazia muito importante saber quais conhecimentos que elas tinha sobre o tema da aula que era de História e abordava como conteúdo a condição do Índio na Contemporaneidade; um dos maior interesse antes e durante todo o percurso da aula era entender o que os alunos já sabiam sobre o assunto, então parra isso acontecer se fazia necessário dar oportunidades dos mesmo falarem. Levantando assim outra capacidade do professor colocar em pratica o exercício da escuta. Sobre a importância de o professor escutar seu aluno. “A atividade da escuta não é algo fácil de praticar, ainda mais quando o interlocutor em questão é uma criança.” (GANDINI, 1999, p.12)

A proposta era trabalhar a temática da aula a partir de uma perspectiva mais critica e reflexiva e menos folclórica como acredito que a mesma é tratada nas escolas do contexto educacional brasileira, esta crença se confirma na realidade daquela sala se aula a partir das falas dos alunos que nos diziam: “o índio é uma pessoa que vive na floresta, nu” “o índio mata pessoas né tia” “o índio pesca para comer e também pega furtas nas arvores”. Alguns discursos como esse mostra que as crianças conhecem o índio como ele era apresentado no inicio da colonização do Brasil, a identidade do índio na contemporaneidade não é reconhecida e nem expostas aos alunos.

Acredito que depois da aula vivenciada através, do conteúdo e da metodologia que foi trabalhado, revela por si a intencionalidade, e as concepções. Afinal a escolha dos conteúdos demonstra e modo como são trabalhados revelam a intenção do professor; “à seleção de conteúdos, devem ser considerados de acordo com alguns critérios, como “[...] significação, adequação às necessidades sociais e culturais,

interesse, validade, utilidade, possibilidade de reelaboração e flexibilidade.” (MENEGOLLA E SANTANA, 2011, p.14) sobre a importância da metodologia os mesmo autores afirma que: “Trata-se de atividades, procedimentos, métodos, técnicas e modalidades de ensino, selecionados com o propósito de facilitar a aprendizagem”. (MENEGOLLA e SANTANA, 2001, p.90).

A partir de todo esse conjunto que compunha a aula as crianças a intencionalidade e a organização que se tinham para com esta temática foram apresentadas como previstos e as crianças conheceram um pouco sobre condição do indígena na contemporaneidade

A partir de finalidades que tinha a aula; sair daquela sala de aula depois de uma manhã de regência, é sentir a sensação de dever cumprido , e também sair com algumas inquietações a respeito das situações que surgiram em muitos momentos, assim como com a possibilidade de pensar em uma outra aula que poderia acontecer a partir da temáticas e dos elementos que foram surgindo naquele contexto. Entendo esse momento do estagio como fundamental para a formação e a construção da prática docente, essa aproximação com momentos como; escolher conteúdos, metodologias, recursos, preparar aula, os materiais a serem utilizados e colocar o planejado em prática é rico em informações e vivencias para o estudante de Pedagogia. E a hora de começar e experimentar o atuar e fazer pedagógico.

Considerações Finais.

A cerca das considerações finais reafirmo minha crença de que durante toda a vivencia do estagio supervisionado em Ensino Fundamental II as experiências vividas são de total aproveitamento para os alunos de Pedagogia em formação que não atuam em sala de aula, assim como para aqueles que já atuam pois as interpretações vão partir de vivencias diferentes tornando a experiência ainda mais rica, no que diz respeito a sua formação e atuação profissional.

A partir do momento em que se tem essa relação como a escola os alunos, a professora da sala de aula na qual esta acontecendo o estagio, a experiência se torna formativa de total importância, partindo da ideia de que a construção da prática docente se faz nessas relações com as pessoas que compõem o espaço pedagógico, dentre outras características. A partir desse contato com o contexto escolar, os estudantes podem

pensar e repensar sua futura/atual prática docente. Penso o Estágio supervisionado e as experiências que todo o seu processo traz como um local rico de oportunidade e indispensável a formação profissional, assim como para a pesquisa.

Através da oportunidade encontrada na regência da aula que os futuros/atuais profissionais da educação revelam, suas a intencionalidade de sua prática através da escolha do conteúdo, das metodologias, recursos utilizados, de seus objetivos para com a ação de ensinar; assim eles revelam suas ideologias, suas crenças, sua proposta de trabalho e de a partir de quais princípios e concepções sua prática é norteada, essa experiência revela também qual é o profissional vai se constituindo e reconstituindo a cada dia. E por fim mais não menos importante, o estágio proporciona para o estudante a aproximação para com as responsabilidades de ser um professor de ser um mediador do processo de ensino-aprendizagem e assim da construção do conhecimento. É dentro desse processo que envolve várias situações e vivências do contexto social que a Pedagogia se constitui como uma prática social. Vale ressaltar também que o estudo assim como as leituras e as vivências que o compuseram proporcionou-me enquanto estudante muitas reflexões, indagações, inquietações. E a partir dessas indagações e inquietações que surgiram durante toda a experiência o estágio que este se reafirma para me como espaço para pesquisa, espaço para produção do conhecimento.

Referências Bibliográficas.

ANTUNES, Angela; PADILHA, Paulo Roberto. Educação Cidadã, Educação Integral: fundamentos e práticas. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro Pedagogia e Prática Docente/Maria Amélia do Rosário Santoro Franco-1. Ed.-São Paulo, 2012.- (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos/ coordenação Garrido Pimenta).

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar currículo – área – aula. 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HERMANN, Nadja. Hermenêutica e Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MACEDO, L. de. *Para uma visão construtivista do erro no contexto escolar*, mimeo. Construtivismo e sua função educacional. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.18, n.1, jan./jun. 1993.

SANTOS, J.M.R *Alfabetização: uma questão epistemológica?* São Paulo, 1990. Tese (Doutorado) — Instituto de Psicologia, USP.